

Entrevista com Tania Araújo-Jorge

Interview with Tania Araújo-Jorge

Entrevista con Tania Araújo-Jorge

Rita de Cássia Machado da Rocha

Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz [IOC-FIOCRUZ], Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0002-5052-2486>

Tania Cremonini Araújo-Jorge

Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz [IOC-FIOCRUZ], Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0002-8233-5845>

Email de correspondência: ritamachado86@gmail.com

Recebido em: 07 out 2024 • Aceito em: 08 nov 2024 • Publicado em: 24 fev 2025

DOI: 10.12957/impacto.2025.89185

Resumo

Nossa entrevistada é formada em Medicina pela UFRJ e Pesquisadora Titular em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Mestre e Doutora em Ciências pela UFRJ e fez Pós-doutorado na Bélgica (ULB) e na França (Inserm). Atua nas áreas de inovações em doenças negligenciadas, farmacologia aplicada e ensino de ciências, com foco em criatividade e no conceito interdisciplinar de CienciArte. Atualmente exerce o terceiro mandato como diretora do centenário Instituto Oswaldo Cruz, eleita pela primeira vez em 2005 e reeleita, tendo sido a primeira mulher em 105 anos a ocupar este cargo, com diversas iniciativas inovadoras em gestão participativa. Coordenou a Área de Pós-Graduação em Ensino na CAPES e membro do seu Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (2013-2018). Na Fiocruz é líder do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do IOC e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, mestrado e doutorado, nota 7. Orienta também na PG em Biologia Celular e Molecular, nota 7. Acumula mais de duas





centenas de publicações entre artigos em periódicos especializados e capítulos de livros. Organizou livros e diversos cursos, oficinas e programas de ensino. Possui produtos tecnológicos registrados para proteção de direitos autorais, processos e técnicas sistematizadas. Ministra desde 2000 a disciplina "Ciência e Arte" no IOC, além de outras em suas demais áreas de competência. Atua como consultora e parecerista da OMS/TDR, do Ministério da Saúde/Decit, de agências estrangeiras, do CNPq, da CAPES e de Fundações de Apoio a Pesquisa em diversos estados brasileiros. É membro do corpo editorial e pareceristas de periódicos científicos no Brasil e no exterior. Sua produção revela forte rede de cooperação. Formou dezenas de mestres e doutores, além de jovens em iniciação científica e tecnológica. Recebeu homenagens e prêmios, individualmente ou com seus alunos, com destaque para o título de Doutor Honoris Causa atribuído pela Université Grenoble Alpes em 2022, e para o prêmio Baldacci 2012 de pesquisa em doença de Chagas. Atua no desenvolvimento de materiais educativos e de tecnologias sociais articulando ciência, arte, saúde e alegria.

Palavras-chave: Instituto Oswaldo Cruz. Ciência. Arte Saúde e Alegria.

Abstract

Our interviewee has a degree in Medicine from UFRJ and is a Senior Researcher in Public Health at the Oswaldo Cruz Foundation. She holds a Master's and PhD in Sciences from UFRJ and completed her post-doctorate in Belgium (ULB) and France (Inserm). She works in the areas of innovation in neglected diseases, applied pharmacology and science education, with a focus on creativity and the interdisciplinary concept of CienciArte. She is currently serving her third term as director of the centennial Oswaldo Cruz Institute, elected for the first time in 2005 and reelected, having been the first woman in 105 years to hold this position, with several innovative initiatives in participatory management. She coordinated the Postgraduate Area in Education at CAPES and is a member of its Scientific Technical Council for Higher Education (2013-2018). At Fiocruz, she is the leader of the Laboratory of Innovations in Therapies, Teaching and Bioproducts at the IOC and coordinated the Postgraduate Program in Teaching in Biosciences and Health, master's and doctorate, grade 7. She also supervises the undergraduate program in Cellular and Molecular Biology, grade 7. She has over two hundred publications, including articles in specialized journals and book chapters. She has organized books and several courses, workshops and teaching programs. She has registered technological products for copyright protection, systematized processes and techniques. Since 2000, she has taught the subject "Science and Art" at the IOC, in addition to others in her other areas of expertise. She works as a consultant and reviewer for the WHO/TDR, the Ministry of Health/Decit, foreign agencies, CNPq, CAPES and Research Support Foundations in several Brazilian states. She is a member of the editorial board and reviewer of scientific journals in Brazil and abroad. Her production reveals a strong network of cooperation. He has trained dozens of masters and doctors, as well as young people in scientific and technological initiation. He has received honors and awards, individually or with his students, including the title of Doctor Honoris Causa awarded by the Université



Grenoble Alpes in 2022, and the 2012 Baldacci Prize for research into Chagas disease. He works on the development of educational materials and social technologies that combine science, art, health and joy.

Keywords: Oswaldo Cruz Institute. Science Art Health and Happiness.

Resumem

Nuestra entrevistada es licenciada en Medicina por la UFRJ y Investigadora Titular en Salud Pública de la Fundación Oswaldo Cruz. Magíster y Doctor en Ciencias por la UFRJ y realizó estudios posdoctorales en Bélgica (ULB) y Francia (Inserm). Trabaja en las áreas de innovaciones en enfermedades desatendidas, farmacología aplicada y enseñanza de las ciencias, con enfoque en la creatividad y el concepto interdisciplinario de la Ciencia. Actualmente cumple su tercer mandato como directora del centenario Instituto Oswaldo Cruz, electa por primera vez en 2005 y reelegida, habiendo sido la primera mujer en 105 años en ocupar este cargo, con varias iniciativas innovadoras en gestión participativa. . Coordinó el Área de Docencia de Postgrado de la CAPES y fue miembro de su Consejo Técnico Científico de Educación Superior (2013-2018). En Fiocruz, es líder del Laboratorio de Innovaciones en Terapias, Enseñanza y Bioproductos del COI y coordinó el Programa de Postgrado en Enseñanza en Biociencias y Salud, maestría y doctorado, grado 7. También supervisa el PG en Biología Celular y Molecular, grado 7. Acumula más de doscientas publicaciones, entre artículos en revistas especializadas y capítulos de libros. Organizó libros y diversos cursos, talleres y programas docentes. Cuenta con productos tecnológicos registrados para la protección de derechos de autor, procesos y técnicas sistematizados. Desde el año 2000 imparte la asignatura "Ciencia y Arte" en el COI, además de otras en sus otras áreas de competencia. Trabaja como consultora y revisora para OMS/TDR, Ministerio de Salud/Decit, agencias extranjeras, CNPq, CAPES y Fundaciones de Apoyo a la Investigación en varios estados brasileños. Es miembro del consejo editorial y revisor de revistas científicas de Brasil y del exterior. Su producción revela una fuerte red de cooperación. Formó a decenas de maestros y médicos, así como a jóvenes de iniciación científica y tecnológica. Ha recibido honores y premios, individualmente o con sus alumnos, con énfasis en el título de Doctor Honoris Causa otorgado por la Universidad Grenoble Alpes en 2022, y el premio Baldacci 2012 por la investigación sobre la enfermedad de Chagas. Trabaja en el desarrollo de materiales educativos y tecnologías sociales articulando ciencia, arte, salud y alegría.

Palabras-clave: Instituto Oswaldo Cruz. Ciencia. Arte Salud y Alegría.



Figura 1:
Prof. Dra. Tania Cremonini Araújo-Jorge



Fonte: A autora

A Entrevista

1. Qual seu primeiro contato com Ciência e Arte? Por que para uma médica essa abordagem te chamou atenção?

Eu fui criada em um ambiente que misturava ciência e música. Minha mãe era médica, anesthesiologista, que acompanhava de perto o desenvolvimento de sua especialidade, tendo sido fundadora da Sociedade Brasileira de Anestesia, e publicado procedimento clínico desenvolvido por ela. Me influenciou muito na escolha da profissão. E a família de meu pai apreciava muito a música e me apresentou ao piano, que estudei desde criança. Na adolescência tive a oportunidade de visitar um museu de ciências que usava arte como linguagem de apresentação de conceitos e experimentos. Me lembro de sair da sala de história da química e da alquimia e entrar na sala da história da música. Naquele museu eu decidi que queria ser cientista, mas foi difícil fazer a escolha do curso universitário, pois eu me dividia entre apreciar biologia e química, e artes, música e literatura. Mas eu ainda não via a relação entre ciência e arte, e vivia a divisão comentada por C.P. Snow. Quando comecei a ter contato como método científico, na minha iniciação científica, encontrei no meu primeiro orientador, Dr. Raul Machado, um cientista músico, pois ele era engenheiro agrônomo especialista em microscopia eletrônica e exímio cavaquinista, tocando chorinho como ninguém. Durante minha formação científica



na UFRJ conheci muitos cientistas artistas, meus professores e colegas de mestrado e doutorado. No final da redação de minha tese de doutorado, tive acesso a um estudo do médico Robert Root-Berstein, publicado no periódico *Journal of Molecular and Cellular Cardiology*. O artigo que se intitulava “Harmonia e beleza na pesquisa médica” e contava a história de um médico músico que fazia a articulação de ciência e arte: o cardiologista Richard Bing, que falava que “a ciência e a medicina são tanto uma busca de harmonia e beleza na natureza como o são a música e a arte. Ambas requerem uma invenção de novos conceitos e ideias, e novos caminhos de percepção. Ambas requerem a mesma sensibilidade emocional e física a padrões, ritmos, consistência, novidade, metáfora e analogia. Requerem um refinado uso dos sentidos em conjunção com a mente e as mãos”. Passei a ler todos os trabalhos de Robert Root-Berstein, que 12 anos depois, em 1999, publicou seu livro “*Sparks of Genius: the 13 thinking tools of the world’s most creative people*”, traduzido para o português em 2001 com o título “Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo”. Desde então, percebi que medicina e arte estão ligadas, que ciência e arte podem estar interligadas.

2. Qual o diferencial da transdisciplinaridade na trajetória acadêmica?

Minha formação científica ocorreu no instituto de Biofísica da UFRJ. Biofísica é, em si, um campo transdisciplinar. Então fui exposta, desde o início de minha formação como cientista, a diversas ciências, linguagens e métodos, incluindo as ciências sociais, políticas, a filosofia e a arte, pois ainda desenvolvia minha habilidade com leitura e interpretação de música em piano clássico. Com as leituras dos trabalhos do casal Root-Bernstein compreendi a característica dos polímatas, que se interessam por vários campos e disciplinas e transitam entre elas. Me identifiquei com a atuação transdisciplinar em biofísica, bioquímica e cienciarte. A transdisciplinaridade foi então uma marca permanente em minha trajetória acadêmica, amadurecendo nas quatro décadas em que tenho atuado como cientista e educadora.

3. O que de CienciArtista tem a pesquisadora e Diretora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)?

Sou cientiartista porque penso ciência com uma mentalidade aberta pelas artes e pela filosofia. Sou diretora do Instituto Oswaldo Cruz porque a comunidade científica do Instituto identifica em mim uma boa cientista, uma boa educadora, uma boa gestora, alguém que escuta e dialoga, características da cienciartista. Então, se sou diretora hoje pelo terceiro mandato, é porque sou cienciartista, sou cientista e artista ao mesmo tempo, sendo que no caso, minha arte não é a música, como já foi em minha juventude. Minha arte principal hoje é a capacidade de costurar relações, pessoas, instituições, temas, ideias, de articular e construir ideias e ações complexas, características da e do cienciartista.



4. Como você aplica CienciArte na sua prática profissional?

Aplico CienciArte como abordagem no fazer, como método, como modo de fazer. Como proposto por Todd Siler: a metaforma do método científico. Aplico o método científico em meu trabalho: pergunta, hipótese, embasamento teórico, experimentação empírica, resultados, confirmação ou reformulação da hipótese e novo ciclo experimental. E aplico a abordagem cienciarte também no meu trabalho, junto: imaginar, conectar ideias, descobrir a partir das conexões, inventar novidades, aplicar, incorporar ou descartar a aplicação, inovar a partir da consolidação da aplicação e novamente imaginar, iniciando novo ciclo de trabalho e inovação.

5. O que te inspira quando você em vai em campo, em zonas endêmicas, e aborda o conhecimento científico dentro das comunidades?

O que me inspira são as necessidades do povo em melhores condições de vida e saúde e no seu encantamento com descobertas e oportunidades abertas pela ciência e pela arte, pela cienciarte também.

6. Por que o lúdico para discutir a problemática da Doença de Chagas?

Porque o lúdico é muito poderoso. Movimenta a imaginação e o encantamento. Abre ideias e as coloca em movimento. Não é possível falar sobre a problemática da doença de Chagas apenas com tecnicidade. Com ludicidade o diálogo horizontal é facilitado e as trocas de saberes são vivenciadas, de fato. Deixo de ser uma professora, falando do alto da sua cultura, para ser uma igual, trocando experiências e saberes, através do lúdico e da cienciarte.

7. O que a Diretora, Pesquisadora, Mãe, Mulher, Avó poderia deixar de recado para as mulheres pesquisadoras?

As mulheres são fortes. São raiz. São vitais. Podem fazer tudo e ocupar qualquer espaço na sociedade. Basta querer e sonhar, e lutar para realizar esse sonho, especialmente se for junto com um coletivo. Na velha máxima: sonho que se sonha só, é só um sonho. Sonho que se sonha junto, se torna realidade. Assim fiz minha trajetória profissional como cientista, como cienciarista, como educadora e como gestora do Instituto de ciências de saúde mais antigo do Brasil.